

**CENT FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE
BELO HORIZONTE -MG
Pós graduação em Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar**

**A IMPORTÂNCIA DO FONOAUDIÓLOGO NA QUALIDADE DE VIDA DE
PACIENTES IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Aline Moraes Lopes
Dhébora Rodrigues Pereira

**BELO HORIZONTE - MG
2022
ALINE MORAES LOPES
DHÉBORA RODRIGUES PEREIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO FONOAUDIÓLOGO NA QUALIDADE DE VIDA DE
PACIENTES IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção do grau de pós graduado em
Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar, pela
Faculdade FACSETE.

Orientadora: Profa. Dra. Camila Alexandra
Vilaça Ramos

**BELO HORIZONTE-MG
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA

Código de indexação	Lopes Moraes, Aline; Rodrigues Pereira, Dhébora A IMPORTÂNCIA DO FONOAUDIÓLOGO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS. 2022. Aline Moraes Lopes e Dhébora Rodrigues Pereira. – Belo Horizonte: Faculdade Sete Lagoas FACSETE, 2022.
orientador	Trabalho de Conclusão de Curso de Pós graduação – Faculdade Sete Lagoas- Belo Horizonte MG. Orientador (a): Prof. O trabalho foi realizado sem o auxílio de orientador 1. 1ª palavra chave do resumo. 2. 2ª palavra chave do resumo. 3. 3ª palavra chave do resumo.

RESUMO

No âmbito hospitalar, o profissional fonoaudiólogo tem um papel de grande importância na vida de pacientes idosos em cuidados paliativos, juntamente com toda equipe multidisciplinar – médicos de diversas especialidades, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, nutricionistas, farmacêuticos, etc. A abordagem de cuidados paliativos pode ser adotada para pacientes de qualquer faixa etária, dependendo da gravidade do caso, no entanto, os pacientes idosos estão sujeitos com maior frequência a este tipo de intervenção, principalmente aqueles que apresentam doenças crônicas, neurodegenerativas, demências, neoplasias, cardiopatia e doenças pulmonares ou renais. Diante dessa realidade, é importante enfatizar que a filosofia de cuidados paliativos compreende que todo e qualquer paciente merece ter dignidade diante da terminalidade da vida, independentemente da idade. Portanto, os pacientes em cuidados paliativos necessitam de tanto cuidado e recursos clínicos quanto qualquer outro paciente, incluindo o gerenciamento fonoaudiológico. Logo, o presente estudo trata de abordar as contribuições que o fonoaudiólogo pode oferecer diante deste contexto hospitalar, destacando-se nos casos de disfagia e em alterações da comunicação – fala e linguagem - propiciando qualidade de vida e conforto tanto para os pacientes quanto para seus familiares.

Devido aos benefícios da inserção do fonoaudiólogo dentro da equipe multiprofissional de cuidados paliativos, faz-se fundamental difundir junto a outros fonoaudiólogos e outros profissionais a importância da reflexão e discussão de temáticas relacionadas a este assunto, que incentivem a pesquisa para o aperfeiçoamento nessa área de atuação.

Por fim, concluiu-se que a atuação fonoaudiológica pode contribuir expressivamente dentro da equipe multiprofissional de cuidados paliativos, avaliando, prevenindo, reabilitando, buscando garantir uma deglutição segura e prazerosa para o paciente idoso, gerenciando riscos e oportunizando qualidade de vida em fase terminal tanto em relação a alimentação quanto à atividade comunicativa.

ABSTRACT

In the hospital environment, the speech therapist has a professional role of great importance in the lives of elderly people in palliative care, including the whole multi-professional team - doctors, nurses, physiotherapists, occupational therapist, psychologists, nutritionists, pharmaceutical and so on. The palliative care approach can be adopted for patients of any age group, depending on the severity of the case, however, elderly patients are more frequently subjected to this type of intervention, especially those with chronic, neurodegenerative diseases, dementias, neoplasms, heart diseases and lung or kidney diseases. Before this reality, it is important to emphasize that the palliative care philosophy understands that each and every patient deserves to have dignity in the face of the end of life, regardless of age. Therefore, palliative care patients need as much care and clinical resources as any other patient, including speech-language management. For that reason, the present study deals with the contributions that the speech therapist can offer in this hospital context, especially in cases of dysphagia and in communication disorders - speech and language - providing quality of life and comfort for both patients and their families.

Due the benefits of inserting the speech therapist within the multidisciplinary team of palliative care, it is essential to disseminate with other speech therapists and other professionals the importance of reflection and discussion of themes related to this subject, which encourage researches for improvement in this occupation area.

Finally, it was concluded that speech therapy can contribute significantly within the multidisciplinary team of palliative care, evaluating, preventing, rehabilitating, seeking to ensure a safe and pleasant swallowing for the elderly patient, managing risks and providing quality of life in the terminal phase both in relation to food and communicative activity.

Palavras chave: Fonoaudiologia. Envelhecimento. Cuidados Paliativos. Disfagia. Comunicação.

SUMÁRIO

1	TÍTULO	DO
ARTIGO		pag
2		RESUMO
.....		pag
3		ABSTRACT
.....		pag
4 INTRODUÇÃO		pág
5		
OBJETIVOS		
..pág		
5.1		Objetivo
Geral		pág
5.2		Objetivos
Específicos		pág
6	MATERIAL	E
MÉTODOS		pág
7	RESULTADOS	E
DISCUSSÃO		pág
8		
CONCLUSÃO		
...pág		
9	REFERENCIAS
.....		pág

INTRODUÇÃO

O envelhecimento se trata de um processo progressivo e dinâmico, inerente a todos os indivíduos, ocasionando alterações anatômicas, fisiológicas, funcionais, bioquímicas, psicológicas e sociais. Essas alterações são decorrentes de diversas doenças e podem sofrer distinções de severidade de um indivíduo para outro. O cerne dessas diferenciações está relacionado à presença de doenças de base, comorbidades, estilo de vida, acesso aos serviços de saúde, ao tipo de cuidado, à intervenção associada à melhoria e ao aumento da qualidade de vida.¹

De acordo com Canineu e Bazar (2014), nos países em desenvolvimento, os idosos são considerados todos os indivíduos com 60 anos ou mais, ao passo que, nos países considerados desenvolvidos, são os com 65 anos ou mais. Ainda de acordo com os autores, esta é a população que mais cresce no Brasil, constituindo cerca de 11% da população (cerca de 23 milhões de pessoas - sendo maior o número de mulheres).¹

Assim, percebe-se perspectivas crescentes no número de idosos, se fazendo necessário entender que novas necessidades irão surgir para o atendimento desse público, pois, considerando a linha de evolução e as alterações biológicas e psicossociais inevitáveis, há a maior tendência, dependendo do indivíduo e das próprias intercorrências, em apresentar comorbidades e acometimentos mais severos que podem comprometer a qualidade de vida.¹⁻²

Diante disso, é possível notar uma maior prevalência do número de idosos nos ambientes hospitalares. Além disso, o tempo médio de permanência de pacientes idosos nos hospitais costuma ser superior ao dos pacientes jovens e ainda apresentam maior suscetibilidade a agravos, o que leva os profissionais de saúde a terem maiores cuidados com essa população.²

Esses cuidados são ainda mais relevantes quando se trata de pacientes graves, com doenças avançadas ou já em fases terminais. Dentro deste contexto, a abordagem de cuidados paliativos pode ser adotada. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os cuidados paliativos “consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos

espirituais” (2002). Em outras palavras, são intervenções que não visam à cura do paciente, mas sim o bem-estar, lhes proporcionando uma melhor qualidade de vida, dignidade, conforto e menos sofrimento possível, tanto para o paciente quanto para seus familiares.³

A abordagem de cuidados paliativos pode ser adotada para pacientes de qualquer faixa etária, no entanto, pacientes idosos estão sujeitos com maior frequência a este tipo de intervenção, especialmente aqueles que foram submetidos a terapias longas para doenças crônicas, como, por exemplo, demência, neoplasia, cardiopatia, doenças pulmonares ou renais, etc. Diante dessa realidade, é importante enfatizar que a filosofia de cuidados paliativos compreende que todo e qualquer paciente merece ter dignidade diante da terminalidade da vida, independentemente da idade.³

Dentro da equipe multidisciplinar de cuidados paliativos, o fonoaudiólogo tem um papel de extrema importância na minimização do sofrimento e na otimização da qualidade de vida destes pacientes. A atribuição do fonoaudiólogo pode ser encontrada principalmente nas demandas que envolvam questões da deglutição e da comunicação, que são prevalentes entre os pacientes em cuidados paliativos, principalmente na população geriátrica.³ Diante da importância desse profissional nos cuidados paliativos com idosos e do crescente número de casos, surge a necessidade de se estudar a seguinte questão de pesquisa: Qual a importância da fonoaudiologia nos cuidados paliativos com idosos?

OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da pesquisa consiste em realizar uma revisão de literatura buscando compreender a importância da fonoaudiologia nos cuidados paliativos com idosos.

5.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para que fosse possível alcançar o objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso, de forma a encontrar resultados capazes de elucidar a questão problema, teve-se como objetivos específicos:

- Realizar uma revisão de literatura presente em plataformas científicas de teses, dissertações e artigos e livros sobre o tema em estudo;

- Identificar o que há de comum entre as publicações existentes no que se refere a importância do fonoaudiólogo nos cuidados paliativos com idosos
- Verificar se as concepções apontadas favorecem uma melhoria na qualidade de vida desses pacientes.
- Destacar a relevância do fonoaudiólogo no cenário descrito.

6 MATERIAIS E MÉTODOS

- Natureza da pesquisa: pesquisa qualitativa
- Tipo de pesquisa: revisão de literatura
- Procedimento técnico: pesquisa bibliográfica
- Técnica de coleta de dados: documentos secundários

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após extensa pesquisa e profundo estudo de artigos relacionados ao tema, alguns pontos importantes podem ser destacados.

O papel do fonoaudiólogo nos cuidados paliativos de pacientes idosos é diverso. Sua importância é destacada nos casos de disfagia e em alterações da comunicação – fala e linguagem.

No que diz respeito à disfagia, o profissional fonoaudiólogo é aquele que avalia as possibilidades de alimentação e o funcionamento dos mecanismos de deglutição de um paciente para, assim, oferecer segurança, conforto e diminuir os riscos de bronco aspiração. Mesmo que a avaliação do risco de bronco aspiração não seja uma prioridade, a avaliação instrumental da deglutição ainda pode ser de grande importância. Isso porque pode auxiliar na tomada de decisão informada sobre a aceitação dos riscos de aspiração e na determinação de estratégias que ajudarão a potencializar a capacidade do paciente de comer e beber.

Em casos de maior gravidade em pacientes conscientes, nos quais a bronco aspiração dificilmente pode ser evitada, o objetivo é otimizar a capacidade de uma pessoa em comer e beber de forma prazerosa e confortável para tornar as interações alimentares mais positivas possíveis e evitar condutas invasivas e desconfortáveis. A este respeito, diversas estratégias podem ser utilizadas, como por exemplo, realização de higiene oral, uma postura corporal adequada, posturas de cabeça, orientações aos cuidadores ao ofertar uma dieta, condutas que evitem o

RGE (Refluxo Gastro-Esofágico), etc. Lembrando da importância de se ter um acompanhamento diário com o paciente.

Dentro deste contexto da disfagia, quando o paciente possui uma família presente, seus familiares precisam estar a par de tudo, pois terão um papel de grande importância na manutenção da qualidade de vida deste paciente. É papel do fonoaudiólogo repassar todas as informações, sugestões, estratégias e orientações relacionadas à alimentação, que ofereçam prazer e segurança ao paciente e, conseqüentemente, alívio e conforto também à família.

Há também casos em que o paciente não apresenta nenhuma possibilidade de se alimentar por via oral, como por exemplo quando apresenta rebaixamento do nível de consciência, alterações neurológicas, quadros demenciais avançados, quadros de disfagia grave ou recusa alimentar. Sendo assim, as vias alternativas se tornam uma opção para oferecer o suporte nutricional necessário à pessoa. Neste contexto, o papel do fonoaudiólogo na tomada de decisão sobre a VAA é de extrema importância juntamente à equipe médica.

Em pacientes idosos paliativos, além de quadros de disfagia, podem ser encontradas alterações de fala e linguagem. Nestes casos, o profissional fonoaudiólogo pode dedicar-se para tentar manter ou potencializar as habilidades de comunicação. Para isso, é necessário haver uma avaliação para definir as possibilidades de comunicação de um paciente, pois há aqueles casos em que o paciente não apresenta nível de consciência ou cognitividade suficientes para uma interação.

Nesta fase da vida – especialmente no fim dela – podemos considerar que possibilitar a comunicação entre o paciente e seus entes queridos se torna uma medida tão importante quanto qualquer outra de cuidado a esse indivíduo.

Quando há um foco especial na questão da humanização, entende-se que a comunicação serve como uma estratégia que visa fortalecer os vínculos que fazem parte da vida do paciente idoso em cuidados paliativos, bem como auxilia o paciente no processo de enfrentamento à realidade.

Dessa forma, a atuação do fonoaudiólogo é de fundamental importância, pois ajuda no manejo do paciente em cuidados paliativos e viabiliza conforto e possibilidades de o paciente realizar suas escolhas e expressar seus desejos no desfecho de sua vida.

CONCLUSÃO

Por tudo que foi exposto anteriormente destaca-se que o papel do fonoaudiólogo na equipe de cuidados paliativo e no manejo do paciente engloba aspectos associados a vida, a dignidade humana, a alimentação e a comunicação, o que ressalta a importância desse profissional neste contexto, propiciando qualidade de vida aos pacientes em fase terminal.

A atuação fonoaudiológica deve estar pautada na ética profissional, em evidências científicas atendendo as necessidades individuais sempre respeitando a dignidade humana.

De acordo com os achados da revisão de literatura a atuação fonoaudiológica consiste principalmente na atuação com paciente disfágicos e que apresentam sinais clínicos de bronco aspiração visando condutas que garantem antever e prevenir desconfortos relacionando a alimentação, e a comunicação do paciente, tendo em vista que propicia melhores condições de socialização e ainda uma maior autonomia do paciente.

Devido aos benefícios da inserção do fonoaudiólogo dentro da equipe multiprofissional de cuidados paliativos faz-se fundamental difundir junto aos outros fonoaudiólogos a importância da reflexão e discussão de temáticas relacionadas e o incentivo a pesquisa para aperfeiçoamento nessa área de atuação. Por fim, conclui-se que a atuação fonoaudiológica pode contribuir expressivamente dentro da equipe multiprofissional de cuidados paliativos avaliando, prevenindo, reabilitando buscando garantir uma deglutição segura e prazerosa para o paciente, gerenciando riscos e oportunizando qualidade de vida em fase terminal tanto em relação a alimentação quanto a atividade comunicativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Carineu P, Bizar P. Princípios de farmacologia no envelhecimento. São Paulo: Atheneu; 2014.
2. Moreira M, Guimarães M, Lopes L, Moreti F. Contribuições da Fonoaudiologia nos cuidados paliativos e no fim da vida. *CoDAS*. 2019;32(4):1-3.
3. Santana P, Da Silva J, Matias T, Silva G, Ribeiro W, Andrade M. Atuação fonoaudiológica a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2020;9(8):1-18.

4. Fong R, Tsai C, Wong W, Yiu O, Luk J. Speech therapy in palliative care and comfort feeding: current practice and way ahead. *Asian Journal of Gerontology and Geriatrics*. 2019;14(2):61-68.
5. Fonseca A, Junior W, Fonseca M. Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*. 2012; 24(2):197-206.
6. Queiroz M, Moura C, Marinho J, Maggioni L. Critérios médicos de indicação e retirada de via alternativa de alimentação em idosos hospitalizados. *Revista CEFAC: Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal*. 2020;22(6):1-9.
7. Gabriel L, Rossetto E, Martins V, Berbert M. Aspectos fonoaudiológicos de pacientes em cuidados paliativos. *Revista CEFAC: Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal*. 2021;23(6):1-9.
8. Santos L, Oliveira C, Lemos A. Cuidados paliativos: a comunicação como ferramenta no tratamento de pacientes idosos oncológicos. *Research, Society and Development*. 2021;10(11)1-10.